

polêmico (a questão dos jesuítas, a vinda de estrangeiros, etc.), mas temos de reconhecer que a obra de Jorge de Macedo marca um ponto notável na historiografia portuguesa e será indispensável na historiografia pombalina.

JORGE PEIXOTO

"O PROGRESSO — Revista social, literária e científica." Reedição feita pelo Governo do Estado de Pernambuco como parte do programa das comemorações do centenário da Revolução Praieira. Prefácio do Prof. Amaro Quintas. Imprensa Oficial, Recife, 1950-xxvi-920 pp.

O Sr. Prof. Amaro Quintas, que já publicou excelentes estudos sobre a Revolução Praieira, reeditou, em 1950, com o apoio do governo do Estado de Pernambuco, a revista que Antônio Pedro de Figueiredo, o chamado **Cousin Fusco** fundara no Recife em julho de 1848. Nesta rápida nota não pretendemos examinar toda a riqueza do material que se contém na publicação que, em boa hora, o Estado de Pernambuco patrocinou. O que desejamos, por ora, é simplesmente assinalar, para os estudiosos da história das idéias no Brasil, a importância deste texto que, entre outros fatos, aponta alguns dos marcos relativos ao aparecimento de certas idéias e tendências na nossa história e, ao mesmo tempo, ressaltar e louvar a contribuição que nos ofereceu o Sr. Prof. Amaro Quintas.

Já em **Nordeste** e em **Um Engenheiro Francês no Brasil**, Gilberto Freyre chamara a atenção dos estudiosos para a figura curiosa desse pensador mulato que "decerto não foi menos significativo, como revolucionário intelectual do meio escravocrata do Nordeste e como crítico da organização patriarcal então predominante, do que outros mulatos mais festejados: Natividade Saldanha, nos princípios do século XIX, Tobias Barreto nos fins". (Gilberto Freyre, **Nordeste**, p. 51, apud. pref. de Amaro Quintas, in **O Progresso**, p. II). Antônio Pedro de Figueiredo traduziu, por volta de 1843, o "**Cours d'Histoire de la Philosophie**", de Victor Cousin e, daí lhe veio a alcunha de **Cousin Fusco** que lhe deram os seus muitos detratores. Mas não se limitou apenas às traduções. Quis, com alguns outros pernambucanos que teriam sofrido, provavelmente, a influência de L. L. Vauthier, fundar uma revista "social, literária e científica" que, longe das intrigalhas políticas próprias às gazetas do tempo, fôsse uma revista de idéias... "Convencido da inanição da política acanhada e rancorosa dos partidos, e também de que só no estudo das questões sociais é que devemos procurar as condições do nosso desenvolvimento: vendo, pela experiência dos fatos consumados, quão grave erro cometemos todos os dias ao copiar servilmente a Europa, em vez de procurarmos o processo, com que devemos aplicar ao nosso país os dados das ciências sociais, queremos lançar, no meio da incoerência atual, segundo nos permitirem as nossas forças, alguns princípios exatos, e os germens de um futuro generoso." (apud Pref., p. XVII). Tal era o objetivo da revista que viveu de julho a setembro de 1848. Apesar da sua curta duração, as páginas de **O Progresso** encerram, no entanto, documentos importantes e curiosos para a compreensão de certos aspectos da nossa história do século XIX.

CRUZ COSTA